

Editorial

Kamilla Raquel Rizzi

É com orgulho que apresento o segundo número da Cadernos de Relações Internacionais e Defesa (CRID), *Compreendendo o sistema mundial contemporâneo*, o qual traz contribuições importantes para a compreensão do sistema mundial contemporâneo, em crise e transição profunda nos últimos trinta anos. Mesmo em tempos de pandemia – com todas as dificuldades sociais, políticas, econômicas e institucionais –, nosso mais novo projeto evolui de forma mais do que satisfatória. Conseguimos avançar em dois pontos: primeiro, na captação de publicações acadêmicas. Interessante notar, essas análises aqui apresentadas têm em comum a ligação da maior parte de seus autores à Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento, fato que demonstra o nível quanti e qualitativo de produção das áreas de Relações Internacionais, Ciência Política e Defesa da nossa universidade, na última década. E alcançamos também novos autores. Suas leituras dão suporte analítico para compreender as rupturas e permanências no processo histórico, as nuances e contradições, além de tendências que caracterizam nosso tempo - tratam de uma gama variada de temas, relacionados à perspectiva teórica sobre a guerra, análise de política externa, sobre o desenvolvimento sustentável e as Nações Unidas, a cooperação internacional para o combate ao Terrorismo, o papel da etnia *somali* em território etíope, a COVID-19 e o petróleo, e o Irã desde 1979.

São apresentados cinco artigos, uma análise de conjuntura e uma resenha de livro. No artigo intitulado “Outras inimizades: o problema da guerra para Carl Schmitt e Pierre Clastres”, Rodrigo Duque Estrada reflete sobre a problemática da guerra, comparando dois modos de teorização sobre o fenômeno da violência organizada em sociedades separadas no tempo e no espaço; especificamente, compara a guerra na filosofia política de Carl Schmitt e na etnografia de Pierre Clastres. O segundo artigo, de autoria de Anna Carletti e Maurício Luiz Borges Ramos Dias analisa “A Política Externa de Shinzō Abe (2012-2019): uma nova orientação japonesa”, buscando depreender qual política externa Shinzō Abe está arquitetando para o Japão e quais suas consequências geopolíticas, procurando compreender a condução da política externa japonesa de Abe,

entre 2012 e 2019, em paralelo ao exame do processo de remilitarização japonês, as políticas econômicas aplicadas mediante as Abenomics e relacionamento japonês com os EUA, China, Coreia do Sul e Coreia do Norte.

O artigo seguinte, “A construção histórica do desenvolvimento sustentável e o papel das Nações Unidas”, de autoria de Altacir Bunde, Kamilla Raquel Rizzi e Paulo Roberto Carvalho, apresenta uma revisão da literatura sobre a definição de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no período histórico que compreende seu surgimento nos anos 1970 e contempla as Conferências das Nações Unidas de 1972, 1992, 2002 e 2012, especialmente. A emergência do Desenvolvimento Sustentável como projeto político e social tem promovido esforços no sentido de viabilizar uma sociedade sustentável a partir das demandas, ações e negociações realizadas nas Conferências da ONU.

O quarto artigo, “O combate ao Terrorismo como elemento de cooperação internacional”, de Victor Mendes, analisa a transnacionalidade do Terrorismo como fator relevante, compreendendo que essas atividades geram ameaças à paz e à segurança internacional, tem-se um aumento da propensão à cooperação por parte dos Estados ou aprimoramento de relações de cooperação já existentes, em busca de combater organizações terroristas. O artigo pondera sobre as relações de cooperação internacional para combate ao Terrorismo, assim como o contexto em que essas ocorreram, além de seus efeitos e observa o incentivo por parte dos Estados a cooperarem internacionalmente no combate às atividades terroristas.

Fernanda Silva analisa, em “Os *somali* no regime de Selassié (1930-1974): como a Somália independente impactou a etnia em território etíope”, a etnia *somali* em território etíope durante o regime do imperador Hailé Selassié (1930-1974) e como a independência da Somália a impactou. A autora parte do princípio de que, uma vez que configuram a mesma etnia, a libertação e a fusão das somalilândias desestabilizou o Ogaden etíope por fomentar temas culturais e políticos em torno dos *somali* e questiona de que modo a conquista da independência da Somália se tornou um divisor de águas no comportamento dos somali etíopes e as políticas de Selassié voltadas para os mesmos. A hipótese levantada é a de que interesses políticos, sociais e culturais *somali* criaram, em meio ao marco da independência da Somália, um ambiente propício à uma escalada de hostilidade entre somali e etíopes.

A análise de conjuntura elaborada por Flávio Lira Nascimento e Felipe dos Santos Oliveira, “COVID-19 e petróleo: panorama atual e rumos energéticos” apresenta conjunturalmente o panorama global do petróleo e, em menor escala, das energias renováveis no contexto de um mundo em pandemia. Na análise, são considerados dados sobre consumo, produção e preço deste hidrocarboneto, seguidos de uma discussão acerca do impacto sofrido pela indústria de petróleo e as perguntas que se colocam acerca da transição energética em 2020, e se delineiam possibilidades para a energia em um momento de adaptação à atual crise.

Já a resenha, de autoria de Julia Lucena Nishio e Bruno Andrade Teixeira, avalia o recém lançado livro “República Islâmica do Irã: 40 anos de Khomeini a Soleimani”, com organização de Renatho Costa e Andrew Traumann. A coletânea apresenta textos de especialistas na temática iraniana, desde análises mais tradicionais sobre a influência da religião no processo revolucionário e a questão energética iraniana, até assuntos relacionados ao Irã na mídia brasileira e as mulheres na Revolução. A variedade de perspectivas converge entre si e fazem que se tenha uma visão mais ampla e qualitativa de como foi a Revolução de 1979 e suas consequências para a sociedade iraniana, o entorno regional e o sistema mundial até os dias atuais.

No segundo ponto em que avançamos, formamos uma equipe editorial que está dando apoio técnico e logístico ao periódico, criando uma rede de assistentes em três instituições de ensino superior públicas do Brasil, a quem agradeço nominalmente: Julia de Souza Lucena Nishio, mestranda em Segurança Internacional e Defesa na Escola Superior de Guerra (ESG), Joao Alípio Anastácio De Paula Correa, mestrando em Relações Internacionais na Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA) e Bruno Andrade Teixeira, graduando em Relações Internacionais na Universidade Federal do Pampa.

Boa leitura a todos!

Fronteira da Paz, julho/2020.